

Mais um médico é morto na Baixada

Delegado investiga hipótese de ligação com os crimes do Hospital da Posse

Domingos Peixoto

Taís Mendes

Mais um médico foi assassinado em Nova Iguaçu. O cardiologista Edson dos Santos de Oliveira, de 35 anos, um dos sócios da clínica Vida-Cor, foi encontrado morto, na tarde de anteontem, na Estrada do Mato Grosso, em Queimados, com um tiro na nuca. A comerciária Keila Zilanda do Nascimento Condin, de 23 anos, que estava com o médico no carro no momento do atentado, foi baleada no rosto e no braço e está internada, em estado grave, no Hospital Geral de Nova Iguaçu (Posse).

O assassinato está sendo investigado pela 52ª DP, a cargo do delegado titular, Renato Vieira. É ele que também chefiava o inquérito que investiga atentados contra dois médicos do Hospital da Posse — João Ricardo da Silva Pilotto, que recebeu seis tiros mas sobreviveu, e José Luís Madrid, morto em dezembro passado com um tiro na cabeça — e que já levantou uma série de denúncias sobre fraudes em compras de material médico hospitalar, golpe no seguro de acidentes, brigas entre médicos e a interferência de políticos na indicação para cargos-chave no Hospital da Posse, como O GLOBO noticiou ontem.

Delegado: 'Não podemos desprezar nenhuma pista'

Embora parentes e amigos do cardiologista afastem a possibilidade de qualquer ligação entre o assassinato de Edson Oliveira com os crimes ocorridos contra médicos do Hospital da Posse, o delegado Renato Vieira disse ontem que não descarta esta possibilidade, mas também investiga a hipótese de crime passionai.

— Não podemos desprezar nenhuma pista. Estou investigando se o médico Edson Oliveira teria trabalhado no Hospital da Posse.

Segundo o delegado, Edson e Keila mantinham um romance há cerca de um mês. O casal foi rendido por dois homens armados na porta da casa da comerciária, na Rua Francisco Ferreira, por volta das 23h de sexta-feira, quando saíam para jantar. Os dois bandidos entraram no carro do médico e seguiram até a Rodovia Presidente Dutra, onde um terceiro homem aguardava.

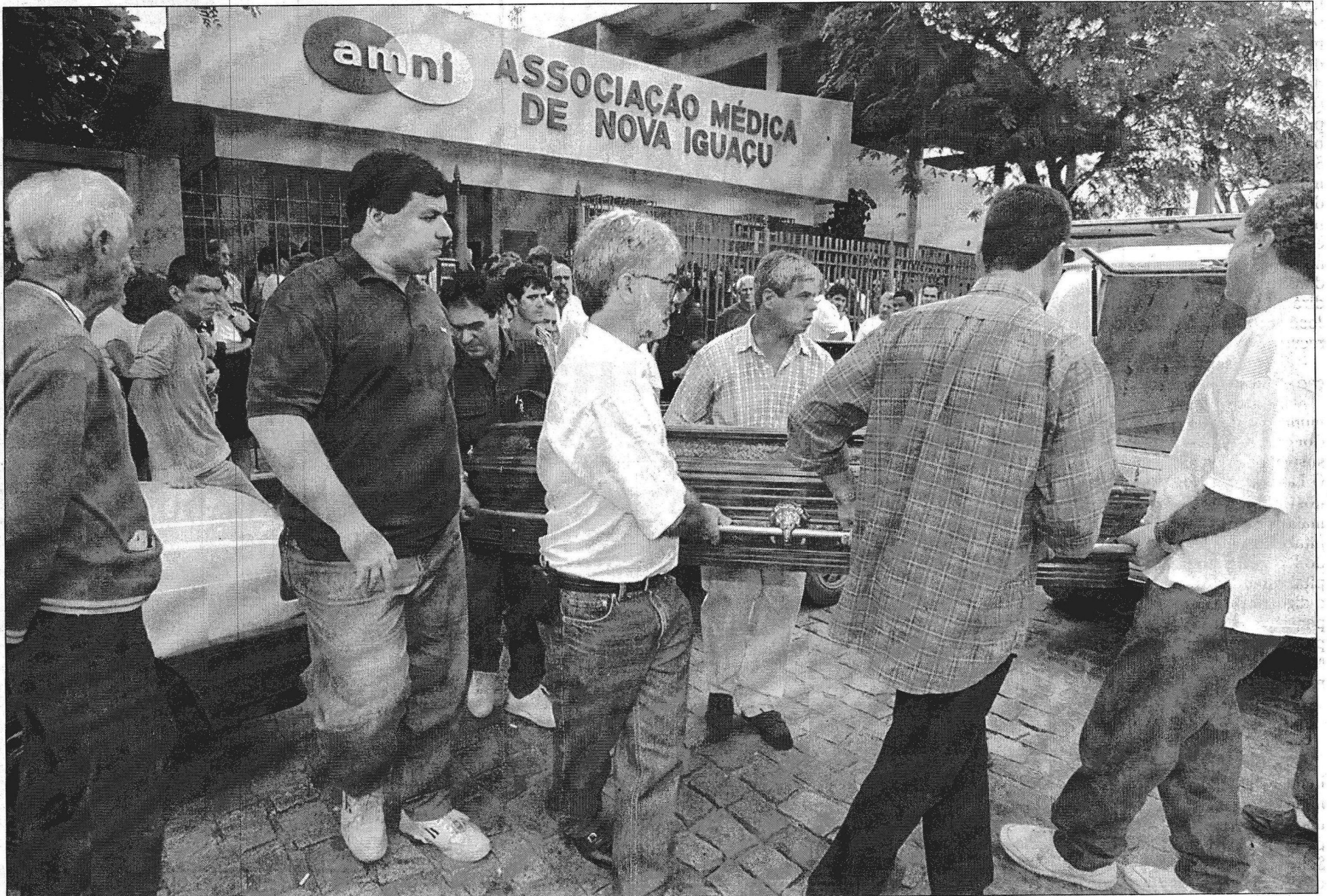
Após três horas rodando pelas ruas do município, a mulher foi baleada, próximo ao destacamento da Polícia Militar em Cabuçu, e jogada para fora do carro. Edson foi obrigado a seguir no veículo com os três homens e seu corpo foi encontrado, por volta das 13h30m de anteontem, por policiais do 24º Batalhão da Polícia Militar. Legistas do Instituto Médico-Legal (IML) de Nova Iguaçu calculam que o crime ocorreu por volta de 1h de sábado.

O corpo foi velado na sede da Associação Médica de Nova Iguaçu. Durante o velório, o vice-prefeito do município, Eduardo Gonçalves, amigo do cardiologista, disse não acreditar em qualquer ligação entre o assassinato de Edson e os atentados contra médicos do Hospital da Posse:

— Não acredito nisso. Ele era uma pessoa amiga e companheira.

O ex-deputado federal Fábio Raunheitti — cassado pela CPI da máfia do orçamento em 1993 — também compareceu ao velório e disse que era amigo de Edson Oliveira.

— Nunca fui investigado sobre o caso do Hospital da Posse. São notícias que vêm de lá do Rio e não de Nova Iguaçu. Estou aqui como amigo da família. O Edson cresceu dentro do meu quintal. Era amigo de infância dos meus filhos —



O CORPO DO CARDIOLOGISTA Edson dos Santos de Oliveira deixa a Associação Médica de Nova Iguaçu, onde foi velado: o terceiro atentado contra médicos do município em nove meses

disse Raunheitti, que é dono da Universidade de Nova Iguaçu (Unig) e do Hospital Escola São José e tem influência nas indicações para a área de saúde em Nova Iguaçu.

O ex-secretário de Saúde de Nova Iguaçu José Luiz Villaverde foi uma das últimas pessoas a falar com o cardiologista. Ele esteve no velório e contou que, na véspera do crime, participou, ao lado de Edson, de um simpósio no Hotel Caesar Park, em Ipanema.

— Ele esteve lá, com a mulher, e saiu do hotel por volta das 10h. Foi a última vez que o vi. Soube do crime ontem (sábado), quando passava pelo Instituto Médico-Legal e vi parentes do Edson na porta. Entrei para acompanhar a biopsia do corpo. Ele levou um tiro na cabeça, de um revólver calibre 38 com projétil Roling Point, um tipo de bala cortada na extremidade que destrói o alvo — contou Villaverde.

Marcello diz que ligação dos casos da Posse com máfia da saúde é apurada

O governador Marcello Alencar disse ontem que estão sendo investigadas todas as hipóteses que podem explicar os crimes envolvendo médicos na Baixada, mas afirmou que no momento ainda há muitas especulações. Ele não descartou, porém, a possibilidade de os atentados contra Pilotto e José Luís Madrid estarem vinculados a esquemas de corrupção dentro do Hospital da Posse.

— Como as vítimas eram pessoas acima de qualquer suspeita, disseminou-se a desconfiança de que os crimes aconteceram porque elas resistiram à interferência da corrupção — afirmou o governador, dizendo que hoje o Hospital da Posse consegue os melhores preços junto aos fornecedores se comparado a

outros hospitais federais ou das redes estadual e municipal.

Segundo Marcello, a hipótese de os crimes estarem relacionados à máfia da saúde também está sendo examinada, mas até agora não teriam sido encontradas provas concretas:

— Até agora não há um liame ligando todos os crimes.

O governador disse considerar normal a interferência de políticos na indicação de nomes para a diretoria do Hospital da Posse, como O GLOBO denunciou ontem.

— É claro que em Brasília os deputados ou senadores querem ter ingerência na distribuição dos recursos federais e o Rio é um estado importante. Faz parte da política. Mas, quanto ao ex-de-

putado Fábio Raunheitti, está enterrado há muito tempo, mal ouço falar dele. A menos que queiram ressuscitá-lo — ironizou o governador. Ele confirmou que o diretor interino do Hospital da Posse, Luiz Fernando Lomelino, realmente deverá deixar a direção da unidade para reassumir funções na Secretaria estadual de Saúde.

— Ele vai sair porque é um homem de cúpula, precioso dentro do âmbito da secretaria — justificou.

Jorge Darze, diretor da Federação Nacional dos Médicos, disse ontem que os problemas do Hospital da Posse só vão acabar quando o Governo estadual der mais transparência aos processos administrativos e permitir um acompanhamento direto do Conselho de Saúde. Ele

também criticou os encarregados pelos inquéritos policiais que investigam crimes envolvendo médicos em Nova Iguaçu por não permitirem o livre acesso a depoimentos e investigações. Além do atentado e dos dois assassinatos, Darze afirma já ter sido contactado por vários profissionais de saúde do hospital que dizem ter medo de continuar trabalhando por causa da falta de segurança:

— Se não pode garantir a segurança muitas vezes por falta de condições da estrutura policial, o Governo estadual deveria ao menos dar transparência total aos processos administrativos. Mostrar quem está tendo interesse contrariados numa licitação, por exemplo, e proteger os profissionais ameaçados. Porque se acontece alguma coisa com ele fica claro quais são os grupos que tinham interesse em prejudicá-los — disse Darze.

Diretor da Federação dos Médicos critica a impunidade

O diretor da Federação Nacional dos Médicos disse que a impunidade chegou a um ponto que fugiu ao controle das autoridades do estado

— O nível de conflito está pondo em risco instituições fundamentais para a população, como o Hospital da Posse. Nova Iguaçu é um município dominado pelos cartéis e pelos grandes grupos privados de saúde. É claro que as pessoas que estão por trás desses esquemas não têm interesse em ver o hospital funcionando bem, mas até hoje, apesar das inúmeras denúncias que apresentamos ao Ministério Público sobre casos tão graves quanto esses, nunca vi alguém ser preso — afirmou. ■

COLABOROU Carla Rocha